

Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da IASD

**ENSAIO SOBRE O
IMPACTO DA VIDA DO PROFESSOR SOBRE O
COMPORTAMENTO DO ALUNO**

Por
Gedeon Alves dos Reis
União Norte Brasileira

**499-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Eng. Coelho, SP – BRASIL

INTRODUÇÃO

“Ao professor é confiada importantíssima obra – obra para a qual ele não deve entrar sem cuidadoso e completo preparo. Cumpre-lhe sentir a santidade de sua vocação, e a ela entregar-se com zelo e dedicação”.¹ Quatro palavras se destacam nesta citação: santidade, vocação, zelo e dedicação. Parece-me que não seria forçar, chamar o ato de ensinar, de um sagrado ministério, pelo qual o professor deve se colocar nas mãos de Deus para a formação do caráter de uma criança.

As crenças, cultura e vivências da fé são fatores determinantes na influência exercida pelo professor sobre os seus alunos. Aquilo que o professor é se sobrepõe ao que ele ensina. O professor deve aproximar o pensar ao fazer, para que isto tenha significado de vida para seus alunos. Os pais estão procurando uma escola que possa tornar os seus filhos melhores pessoas, mais responsáveis, úteis e felizes. Em muitos casos querem que mudem de comportamento.

Aliado a este sentimento dos pais, Howard Hendricks afirma que: “o ensino pressupõe mudança de comportamento. Logo, se não houve mudança de comportamento, é porque não houve ensino”.² Queremos discutir um pouco do papel do “ser” ante o “ensinar”. A reação dos alunos diante do que o professor ensina, é a base para uma boa avaliação da ação docente. Isto deriva de sua capacidade de influenciar para bem ou para o mal aqueles que o cercam. Temos um papel a cumprir. Que nossos alunos leiam bem, sejam bem classificados nos vestibulares e possam cursar a universidade dos seus sonhos. Parece que assim tivemos nosso compromisso legal cumprido. O objetivo deste estudo é realçar o valor da influência pessoal do professor na mudança de comportamento dos alunos.

Qual teria sido o impacto da personalidade dos professores sobre seus alunos? Eles podem influenciar seus alunos de tal forma que absorvam o acadêmico e os princípios morais propostos pela escola?

CAPÍTULO I

A Responsabilidade do Professor

No mundo da liderança existe um conceito muito apropriado que diz: “chefes, formam chefes; mas, líderes formam líderes”. Se aplicarmos isto à vida cristã, podemos afirmar que: “crentes superficiais formam outros crentes superficiais”, e que “cristãos genuínos poderão formar outros cristãos genuínos”. Ou, somente professores verdadeiramente cristãos, podem formar alunos cristãos. De alguma forma ele influencia seus alunos para serem bons cristãos, cristãos nominais ou não cristãos, “pois, um líder pode levar as pessoas aonde nunca iriam por conta própria”.³ Certamente carregamos em nossa personalidade algo que copiamos ou absorvemos de nossos professores. E, em muitos casos, isto inclui a fé ou a igreja que abraçamos.

A integração da fé ao ensino é um grande desafio. Porém, creio que pela *sua experiência de fé*, o professor poderá influenciar seus alunos de forma mais positiva que pelo *ensino da fé*. Cristo veio para ensinar à família humana o caminho da salvação, e ele fez este caminho, então, é papel do professor planejar para que acriança possa caminhar por ele.

Como afirma White: “Os professores têm a fazer por seus alunos mais que lhes comunicar conhecimento tirado de livros... pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter”.⁴ Diante disto, o trabalho do professor não se limita a ensinar os conteúdos dos parâmetros curriculares. Paulo declara: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai”.(Fil. 4:9). Ele é um formador de caráter. Qual o significado prático do que sei ou faço? Esta dimensão está ligada ao princípio ativo de que, o que sei deve contribuir para minha realização pessoal e a de outras pessoas.

Outra verdade é que ninguém pode dar aquilo que não possui. Caso o professor tenha um fraco domínio do conteúdo de sua disciplina, certamente ministrará uma aula deficiente. É preciso planejamento e preparo para que este ensino seja significativo e contribua para a mudança de comportamento de seus alunos. White diz “que a vida do cristão deve testificar

das vantagens do cristianismo sobre a mundanidade, e deve demonstrar um comportamento consistente como profissão de sua fé”.⁵

Tão importante quanto o ensino da fé, é o viver da fé. Para influenciar seus alunos nos caminhos da fé, cada professor deve trilhar o seu caminho da fé. Ao ser nomeado, o professor, recebe uma tarefa que não poderá concluí-la com pouco esforço. Formar o caráter de alguém extrapola a nossa capacidade humana, necessitamos da intervenção divina neste processo.

CAPÍTULO II

A Escolha dos Professores

Na escolha de um professor para nossas escolas, deveríamos aplicar o princípio bíblico aplicado na escola de um ancião para a igreja. “É necessário que sejam irrepreensíveis...” e dentre as demais virtudes destaca-se a de “criarem bem os seus filhos sob disciplina com respeito”. (I Timóteo 3:1-7) O conselho de Ellen White é que “...devem possuir caráter bem equilibrado, simétrico; possuir maneiras finas, ser corretos no vestuário e cuidadosos em todos os hábitos; e devem possuir aquela cortesia cristã que conquista a confiança e o respeito. *O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne.*”⁶ (grifo acrescentado). “Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados como de maior valor que sua preparação literária”.⁷ “Seja o comportamento de molde a educar a classe a ter pensamentos solenes a respeito de Deus e a reverenciá-Lo”.⁸

O professor adventista deve ser alguém que incorpore em sua vida, mediante a contemplação, os atributos do caráter de Cristo. Sua vida espiritual deve se renovar a cada manhã, para que possa oferecer aos seus alunos algo novo e radiante. A rotina e a falta de coerência, são causas de muitas aulas se tornarem enfadonhas e repulsivas.

Conheço a história de um velho professor que, mesmo depois de 60 anos de magistério ainda gastava muitas horas estudando em seu escritório. Quando foi argüido por um de seus alunos sobre a razão de seu procedimento, ele respondeu:

- desejo que meus alunos bebam águas correntes e não águas de um lago estagnado. Uma das preocupações do professor é continuar a crescer – a crescer na fé. Quando deixa de crescer, deixa de ensinar. E se não ensina, não pode exercer liderança sobre a vida de seus alunos. E Maxwell afirma que “a verdadeira medida da liderança é a influência – nada mais – nada menos”.⁹ Desta forma, *o verdadeiro impacto da vida do professor sobre seu aluno é medido pela intensidade de sua influência sobre ele.*

CAPÍTULO III

Gerando Impacto sobre a Família

O lar é a primeira grande escola que uma criança frequenta. Não devemos incorrer no perigo de substituí-la pela sala de aula. Pela importância que deve ser dada à família no processo educativo, cabe ao professor ampliar, além das reuniões formais, seu relacionamento com os lares de seus alunos. Este é um diferencial que deve ser percebido pelos lares relacionados com nossas escolas.

Visitação programada; ligações telefônicas; o envio de um cartão ou até mesmo um pequeno presente no dia do seu aniversário, fará uma grande diferença que não será jamais esquecida. Isto é um tipo de testemunho que custa muito pouco e ocasiona resultados imediatos e duradouros. Isto é uma maneira muito eficaz de integrar a fé (prática) ao ensino (teórico). Somos uma escola cristã – somos cristãos - nossa maneira de viver deve ser compatível com esta particularidade da escola adventista.

A grande questão é que temos professores muito ocupados e em função disto não podem exercer este sagrado ministério. Porém, para alcançar o coração das famílias, teremos que deixar o comodismo em que estamos envolvidos. Precisamos desenvolver uma cultura de mudança e promover um senso de missão dentro de nossas escolas. Nenhuma outra pessoa é tão importante para promover uma vida de fé em uma escola do que o professor pela sua influência. Ellen White nos lembra: “Tereis de voltar a encontrar a redor do grande trono branco os jovens colocados ao vosso cuidado”.¹⁰

Lembro-me de um incidente que ocorreu comigo no início do meu magistério. Chegando em uma cidade, fui informado de uma família que estava afastada da igreja a um bom tempo. Três filhos em idade escolar estudando numa escola não cristã. Decidi que buscaria aquela família para minha escola. Fui fazer-lhes uma visita e lhes disse que havia sido enviado por Deus para levar os seus filhos para a escola adventista. Os alunos foram matriculados em nossa escola e com muito carinho fomos levando da escola para o lar, princípios á muito tempo esquecidos como: agradecer o alimento, respeito mútuo, a necessidade de ir à igreja, etc. Sem que percebêssemos, Deus trouxe de volta aquela família pela influência positiva de nossos professores representada na vida dos seus filhos.

Ora, se nosso lar é um pedacinho do Céu na Terra, e se nosso desejo é despertar a vontade de nosso aluno de ir para o Céu, que tal começarmos pelos seus lares? Muito tem sido feito pelas escolas de pais. Lares são alcançados e casos solucionados. Mas, imagino que devemos ter a intenção de alcançar todos os lares e não apenas alguns. À medida que formos colocando nossos esforços neste sentido, o Senhor enviará os seus anjos para nos acompanharem em nossas visitas aos lares de nossos alunos.

CAPÍTULO IV

Gerando Impacto pelo Relacionamento Pessoal

Outro aspecto de que gera grande impacto na vida de um aluno é quando o professor toma interesse pelos assuntos diretos de sua vida pessoal. O conselho de Jesus aos seus discípulos foi que “eles não deviam andar ansiosos... bastava a cada dia o seu próprio mal”, (Mt. 6:34). A realidade, é que a grande maioria de nossos alunos anda ansiosa. Precisamos ensiná-los que, o que já passou, passou. A única coisa certa que temos é o momento presente. O que fazer neste tão breve espaço do tempo que temos? Bem, estima-se que a maioria das pessoas está sempre se lastimando pelo seu passado. Esquecem que o passado e o futuro são definidos no presente e que o passado existe para aprendermos com ele, e não para vivermos nele.

Escrevemos nas linhas do tempo quando estabelecemos relacionamentos significativos com os nossos alunos. O que realmente temos escrito nestas linhas? Paulo diz: “Esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que diante de mim estão, prossigo...”(Filp. 3:13,14). Então, devemos prosseguir de onde estamos, sem lastimar sobre o que passou, pois virou história. E sem preocupação com o futuro, pois a Deus pertence. Devemos caminhar para o futuro confiantes pois, “os verdadeiros princípios do cristianismo abrem ante todos uma fonte de felicidade”.¹¹

Howard Hendricks considera que “o professor deve basear o seu ensino numa rica experiência da vida”.¹² Embora seja o próprio aluno quem escreve nas linhas do tempo de sua vida, o professor tem um papel muito importante, se não fundamental, sobre o conteúdo desta escrita. Ellen White disse que “a mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano da salvação”.¹³ O conhecimento teórico tem o seu valor, mas o sentido de significado ou aplicação da vida diária é imprescindível ao bom desenvolvimento do caráter de qualquer aluno. Ele precisa ver que seu professor experimentou este plano em sua vida, e isto foi capaz de torná-lo alguém invejável, notório, extremamente amável e digno de ser imitado. Isto não é tarefa fácil, mas “é por causa desta esperança que não desfalecemos” disse Paulo (2Cor.4:1).

Aqui estabelecemos um vínculo entre o *ensinar*, o *fazer* ou *ser*. Em seu artigo *Fiz Eu Tudo que Pude?* Barbara Manspeaker afirma que “a influência de um professor é o *maior* fator determinante na escolha de um jovem a favor ou contra o estilo de vida cristão e a eternidade. O valor do relacionamento pessoal com o Senhor, *demonstrado* através da vida exemplar de um professor, é de valor supremo”.¹⁴

Um dia, recebi em minha sala um pai desesperado pelo fato de que seu filho havia comprado muitos comprimidos na intenção de se matar. Com as mãos trêmulas e face desfigurada pediu que o ajudasse a resolver seu dilema. Seria este um trabalho do diretor da escola? O problema era lá e não cá. Percebi que Deus desejava abençoar aquela família por meu intermédio. Creio assim baseado na declaração de Ellen White que “devemos servir de condutos pelos quais Deus possa derramar sobre o mundo as correntes de Seu infinito amor”.¹⁵ E ali estava um homem que precisava mais do que ensino. Precisava de alguém que pudesse exemplificar o que ensinava diante do problema que ele estava enfrentando.

O apóstolo Paulo, escrevendo sob inspiração divina, diz: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus...". (Efésios. 3:8-11. Grifos acrescentados pelo autor).

Clamei ao Senhor para ser benção e não maldição para aquela família. Oramos juntos. Fui visitá-lo em sua casa e o Senhor o abençoou. Restaurou sua família e seu filho, que estava com muitas dificuldades, recebeu uma menção honrosa por haver se recuperado nos estudos naquele semestre. Não lhe ensinei nenhum mandamento e nenhuma doutrina, senão, a demonstração de que eu estava interessado pelo bem de sua família e que confiava em Deus. Aqui está uma demonstração de fé e prática. Estas são *escritas nas linhas do tempo* que marcam tão profundamente a vida de um aluno que, mesmo depois de velho, não se esquecerá delas.

Um jovem foi colocado como professor em uma turma de 5ª série na qual existia um aluno muito temido pelos professores. Ele não vestia a camisa, andava armado e sempre se sentava sobre a carteira. Se bem que não atrapalhasse as aulas, mas não participava de nada e este era o grande desafio dos professores daquela escola. Como complemento, não gostava de tomar banho.

Ao assumir a turma, todos os professores o avisaram do problema e que gostariam de ver como ele o resolveria - esta era a sua primeira experiência em uma sala de aula de verdade. Logo no primeiro dia de aula ele imaginou que poderia resolver o problema. Foi até o fundo da sala e o cumprimentou:

– Como vai Alberto, tudo bem?

– Não estou a fim de conversa. Respondeu.

Com o passar do tempo, o jovem professor teve oportunidade de enaltecer algumas de suas virtudes e de como gostaria que ele se vestisse melhor e que tomasse banho. Disse-lhe que isto poderia atrair as garotas! Ele o fitou com firmeza e indagou-lhe sobre a veracidade de suas palavras. Afirmou-lhe que algumas garotas do colégio o achavam elegante, porém, cheirava mal. No dia seguinte tiveram uma grande surpresa. Ele veio de banho tomado e elegantemente vestido. Aquilo causou um alvoroço, e ao ser indagado qual a razão de sua mudança, ele respondeu: “gosto do meu professor de artes, ele me trata com carinho e gosto da maneira como ele se veste”. Assunto resolvido! A influência direta na vida de um aluno pode mudar radicalmente o seu comportamento, como neste caso.

John Milton Gregory disse: “Não podemos transferir conhecimentos de nossa mente para a de outrem como se eles fossem constituídos de matéria sólida, pois os pensamentos não são tocados, manuseados. As idéias têm que ser pensadas na outra mente; as experiências, vividas pela outra pessoa”. Ele afirma que “quanto maior o nível de envolvimento no processo de aprendizagem, maior o volume de conteúdo apreendido”.¹⁶ O exercício da fé nos leva ao aprendizado significativo, e este, ao aperfeiçoamento ou mudança de comportamento. Este é um impacto que o professor causa na vida de seu aluno que permanece para sempre.

CAPÍTULO V

Eu posso fazer mais do que tenho feito!

Recebi pela Internet uma história de um bombeiro chamado Bob. Ele estava em seu posto de trabalho quando recebeu uma senhora que veio pedir-lhe um favor em prol do seu filho de 6 anos que estava muito doente. Ele lhe fizera o seguinte pedido:

- O meu filho gostaria de ser um bombeiro se ele crescesse. O senhor poderia satisfazer o seu desejo dando uma voltinha no carro de bombeiros com ele?

Bob respondeu sorridente:

- *Nós podemos fazer mais do que isso!* E acrescentou:

-Se você estiver com o seu filho pronto às sete horas da manhã, na próxima quarta-feira, o faremos um bombeiro por todo o dia. Vamos fazer um uniforme de verdade, um chapéu com o emblema do nosso batalhão e um lindo par de botas de um bombeiro.

Três dias depois, o bombeiro Bob pegou o garoto, vestiu-o em seu uniforme de bombeiro e escoltou-o do leito do hospital até o caminhão dos bombeiros. Billy ficou sentado no banco de trás do caminhão e foi levado até o quartel. Ele estava no céu! Na cidade de Phenix, ocorreram três chamadas naquele dia e Billy, acompanhou todos os três chamados. Em cada uma das chamadas, o garoto-bombeiro foi em um transporte diferente. Foi em um caminhão tanque, na Van dos paramédicos e, por fim, no carro do chefe do corpo de bombeiros. Ao ver realizado o seu sonho, Billy foi profundamente tocado, vivendo mais três meses, além do que os médicos haviam previsto.

Uma noite, todas as suas funções vitais começaram a cair dramaticamente e a enfermeira-chefe chamou os seus familiares para que acompanhassem os seus últimos momentos. Sua mãe ligou para o bombeiro Bob avisando-lhe de que seu amiguinho estava para morrer e perguntou se não seria possível enviar um bombeiro para passar os últimos momentos ao lado de seu filho. Então Bob respondeu:

- *Nós podemos fazer mais que isto!* Nós estaremos aí em cinco minutos. E, faça-me um favor! Quando a senhora ouvir as sirenes e ver as luzes de nossos carros, avise no sistema de som que não se trata de um incêndio. É apenas o corpo de bombeiros vindo visitar, um de seus mais distintos integrantes. E, por favor, abra a janela do quarto dele? Obrigado!

Cinco minutos depois, uma Van e um caminhão Margirus chegaram ao hospital, estenderam a escada até o andar onde estava o garoto e 16 bombeiros subiram pela escada até o quarto de Billy. Com a permissão da mãe eles o abraçaram e lhe falaram o quanto eles o amavam. Com um sopro final, Billy olhou para o chefe e perguntou:

-Chefe, eu sou mesmo um bombeiro?

-Billy, você é um dos melhores! Disse o chefe.

Com estas palavras, Billy sorriu e fechou seus olhos pela última vez, no dia 13 de dezembro de 2001.

Nós podemos fazer mais do que isto! Quanta gente acha que é perda de tempo ficar algum momento preparando uma pequena surpresa para seu aluno; demonstrando carinho aos que necessitam e orando com os que sofrem! Integrar a fé ao ensino é mais do que simplesmente ensinar a religiosidade aos alunos, é praticar, é viver. Nós podemos fazer mais do que isto. Podemos gerar um impacto tal sobre nossos alunos que sejam capazes de sorrir ante a dor; lutar com confiança ante as provas e decidir pelo Deus a quem servimos.

Podemos incentivar os nossos alunos de diversas maneiras. Vejamos algumas:

- Quando ouvimos (Tiago 1:19), “Todo homem seja pronto para ouvir...”
- Quando sentimos empatia (Rom.12:15), “Alegrai com os que se alegram e chorai com os que choram”.
- Quando confortamos (2 Cor. 1:3,4), “É Ele que nos conforta em toda tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus”.
- Quando suportamos os fardos (Gal. 6:2) “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo”.

O envolvimento pessoal com os alunos é um meio eficaz de exercer liderança sobre eles. A fé que vivenciamos irá contagiá-los de tal forma, que buscarão para si este tipo de experiência e encontrarão a salvação em Jesus. “A natureza prática do ensinamento daquele que deu sua vida para salvar o homem, é uma evidência do valor dado por estes. Ele deu a única educação que pode ser chamada de educação superior”.¹⁷

Eu estava em meio a uma reforma de um colégio quando fui surpreendido por um casal muito distinto que parecia apreciar as instalações da escola. Então fui até eles e os cumprimentei apresentando-me como pastor e diretor daquele colégio. Dentre as muitas indagações que me fizeram, uma tomou mais tempo na discussão.

- O que vocês ensinam de religião aqui neste colégio? Vocês querem que os seus alunos sejam adventistas?

Pensei um pouco e respondi:

- Nossa maior preocupação não é torná-los membros de nossa igreja, mas fazer com que eles desenvolvam a sua confiança em Deus para que escolham ficar do Seu lado fazendo o que lhe agrada. Disse que a Bíblia era a única fonte de informação segura que daríamos aos seus filhos.

Surpresos com minha resposta, perguntaram:

- Como conseguem fazer isto?

Então pensei que não teria uma solução. Poderia ter respondido que daríamos as 27 doutrinas; algum outro curso, ensiná-los a orar, etc. Bem, as respostas poderiam ser muitas, mas eu não tinha tempo para pensar e disse:

- Aqui nós procuramos viver o cristianismo de tal forma que muitos dos alunos escolhem nosso estilo de vida cristã para si, e isto inclui escolherem nossa igreja. Que temos a esperança de que em breve Jesus vai voltar e que desejamos que os nossos alunos escolham ir para o Céu com Ele. Satisfeitos, matricularam seus filhos em nosso colégio.

A nossa missão e esperança, não devem ser escondidas de nossos alunos. Possibilitar a salvação para todos que desejam escolhê-la, eis nossa primeira preocupação. Tenho a convicção de que pela nossa influência aliada ao ensino, podemos levar avante esta missão. Lembro-me de que em uma escola uma professora extremamente amada pelos alunos pela sua maneira de ser cristã e profissional, influenciou seus alunos de tal forma que eles ficaram muito parecidos com ela.

Ela era calma, tranqüila e os seus alunos ficaram assim. Ela possuía cabelos compridos e bem cuidados, e no final do ano, todas as meninas estavam com seus cabelos compridos e bem cuidados. Ela era professora de Artes, e seus alunos tomaram grande prazer pela arte que sentiam grande alegria em visitar exposições de arte e até produzir alguns quadros. Ela era uma boa cristã, e muitos dos seus alunos escolheram sua igreja. Também nesta turma,

nenhum aluno ficou em estudos de recuperação no final do ano. Fantástico! A influência daquela professora foi tão profunda, que mesmo depois de deixarem o colégio, aqueles alunos sempre voltavam para dizer-nos que ali passaram os melhores anos de suas vidas.

Em seu artigo *Tornando a Fé uma Parte Diária de Seu programa Diário*, Charleen Kurth-Writh disse: “O preparo de alunos para a eternidade é a nossa lição mais importante. É importante buscar formas de caminhar em fé. Eles necessitam de nossa fé neles”.¹⁸

É alto privilégio ser portador da benção da salvação em Jesus Cristo. Vivenciar isto com os nossos alunos, é a melhor forma de influenciar para a salvação. Quando nos colocamos nas mãos de Deus e solicitamos que Ele nos use, Ele mostrará o momento certo em que os alunos estejam receptivos para ouvirem verdades eternas. Mas, primeiro precisam ver que vale a pena servir a este Deus.

Ellen White escreve que “quando o professor confiar em Deus e orar, o Espírito de Cristo virá sobre ele, e por meio dele Deus atuará, pelo Seu Espírito Santo na mente do estudante. Podemos levar a Cristo centenas de milhares de crianças se trabalharmos por elas”.¹⁹

CAPÍTULO VI

Desenvolvendo uma influência positiva

Para o desenvolvimento de uma influência positiva sobre os alunos, estamos sugerindo alguns pontos:

Autenticidade – Nada é mais decepcionante que uma pessoa que não seja autêntica em suas ações. Que o seu falar seja um “sim” que signifique “sim”. Um “não” que signifique “não”. Este é o conselho de Cristo.

Identidade – O Professor é uma pessoa única, que embora tenha seus defeitos e lutas interiores, não permitirá que isto impossibilitem que tenha amizades significativas. Quando o professor é conhecido pelos seus alunos, eles confiarão mais em nele e no que ele diz. Estabeleça um relacionamento de confiança e respeito.

Exercício da fé – Esta talvez seja a parte mais difícil. Viver da fé não é uma tarefa fácil. No entanto, para gerar um impacto sobre os seus alunos, você precisa exercitar fé. Inteira dependência de Deus.

A Lei do Serviço – Quando Cristo lavou os pés de seus discípulos, deu-lhes uma lição de humildade. Mas ser servo não é apenas ser humilde, é ser meio pelo qual Deus possa abençoar outros. Por meio da atitude de Servo de Cristo, Ele trouxe a Benção da Salvação a todos os homens. O professor precisa ser o servo por meio de quem Deus possa abençoar os seus alunos e familiares.

Atender cada caso de forma especial – Cristo veio para salvar a todos os homens pelo seu sacrifício. Cada aluno é objeto deste sacrifício. Assim devemos tratar os nossos alunos – como príncipes do reino do céu. Únicos para o Senhor do universo e objetos de Sua especial atenção.

Estabelecer relacionamento significativo com seus alunos. Se eu quero influenciar os meus alunos, tenho que estabelecer um elo de ligação entre o que eu conheço, ensino e pratico. “O Ensino que realmente gera um impacto em quem o recebe não é o que passa de uma mente para outra, mas de um coração para o outro”.²⁰

A Lei da Motivação – Somente alguém motivado poderá exercer essa mesma influência sobre outros. A pergunta deve ser: estou realmente motivado? Quem está motivado torna-se um agente motivador que promove mudanças nos outros.

Conclusão

A prática docente não deve ser avaliada somente pelo o que o professor faz, mas pela forma de reação de seus alunos diante do que faz. Influenciar é mais do que ter autoridade ou autonomia sobre os alunos é torná-los discípulos. “A grande necessidade deles é ter contato com homens e mulheres que conheçam a palavra viva de Deus; que estudem esse livro constantemente, permitindo que sua mensagem permeie a vida deles de tal forma que passem a odiar o que Deus odeia e a amar o que Deus ama. E na medida em que forem aplicando as verdades dela à sua vida, e estas começarem a transformá-los, produzirão um forte impacto em outros”.²¹ É exatamente isto que desejamos como professores. Transformar nossos alunos em pessoas semelhantes a Cristo e cidadãos do Reino Celestial.

Caso nossa atividade docente não esteja alcançando estes objetivos práticos, precisamos repensar no que estamos realmente fazendo. A prática docente deve ser refletida na vida dos alunos. E o professor deve ter como base de seu ensino uma rica experiência de vida com Cristo. Isto produzirá um forte impacto na vida de seus alunos para melhor. Isto determinará o sucesso de uma instituição. Isto é cunhar nas linhas do tempo de seus alunos, valores, princípios e conhecimento prático de Deus. Isto é integrar fé e ensino pela influência de uma vida santificada por Ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Howard Hendricks, Ensinando Para Transformar Vidas, Editora Betânia, MG, 1991, pág. 15
2. Franz Finzel, Dez Erros que o Líder não Pode Cometer, Editora Vida Nova, São Paulo, SP, 1998, pág. 16
3. Ellen White, Educação, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1992, pág. 11.
4. _____, Conselhos Sobre Educação, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, pág. 307.
5. _____, Conselhos Aos Pais Professores e Estudantes, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, pág. 65
6. John Maxwell.
7. _____, Idem, pág. 76.
8. _____, Idem, pág. 76.
9. _____, Idem, pág. 64.
10. _____, Idem, pág. 75.
11. Howard Hendricks, Ensinando Para Transformar Vidas, Editora Betânia, MG, 1991, pág. 38
12. Ellen G: White, Testemunhos Seletos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP vol. II pág. 366
13. Bárbara L. Manspeaker, Fiz tudo o que Pude? Revista Educação Adventista, Departamento de Educação da Associação Geral, 1992.
14. Ellen G: White, Testemunhos Seletos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP vol. II pág. 365.
15. Howard Hendricks, Ensinando Para Transformar Vidas, Editora Betânia, MG, 1991, pág. 39
16. Ellen White, Conselhos Sobre Educação, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, pág. 307.
17. Charlen Kurth-Writh, Tornando a Fé Parte Diária de Seu Programa Diário, Revista Adventista, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, março de 1995.
18. Ellen White, Conselhos Aos Pais Professores e Estudantes, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, pág. 76.
19. Howard Hendricks, Ensinando Para Transformar Vidas, Editora Betânia, MG, 1991, pág. 15
20. Maxwell. John C. "As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder". Editora Mundo Cristão, São Paulo, 2000.
21. Hendricks. Howard, Aprenda a Mentorear. Editora Mundo Cristão, São Paulo, 1999.